



AÇÕES DE EXTENSÃO PARA A PROMOÇÃO DO PARTO HUMANIZADO: CAPACITANDO AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

*Mariana Pompeu Sodré**
Rita de Cássia Rocha Moreira
Thamiles Sena da Silva
Rosana Oliveira de Melo

RESUMO

A educação em saúde é uma estratégia utilizada no cotidiano de trabalho do Agente Comunitário de Saúde, na construção e fortalecimento do saber social e em saúde na comunidade, podendo ser utilizada também no incentivo à adesão de práticas humanizadas à mulher no processo parturitivo. O objetivo desse trabalho é relatar a experiência de integrantes do Núcleo de Extensão e Pesquisa em Saúde da Mulher da Universidade Estadual de Feira de Santana na realização da I Capacitação sobre o Parto Humanizado para Agentes Comunitários de Saúde, com ênfase no papel das ações extensionistas na promoção do parto humanizado. Essa atividade integra a execução do projeto de extensão "Serviço de Pré-natal de Baixo Risco: humanizando a assistência à mulher no ciclo gravídico-puerperal" aprovado pela resolução CONSEPE 93/2002. A capacitação foi executada no Centro Social Urbano no município de Feira de Santana-BA. Teve como público alvo os Agentes Comunitários de Saúde vinculados à Unidade Básica de Saúde do referido centro. Para realizar a capacitação, foram efetivadas sessões científicas e administrativas para o planejamento, execução e avaliação da proposta, com a delimitação dos temas de relevância, a partir da demanda da comunidade assistida com a participação da enfermeira da unidade. As técnicas utilizadas na capacitação foram a exposição dialogada e roda de conversa. Ao final da capacitação, os agentes comunitários de saúde relataram a importância do tema para o seu cotidiano profissional no acompanhamento às gestantes, ao mesmo tempo que os integrantes do núcleo perceberam o impacto positivo das ações de extensão como mais uma estratégia de estreitamento entre as diversas instituições. Em especial, observou-se a possibilidade do fortalecimento da defesa pela humanização do parto, por meio da sensibilização para a propagação do conhecimento acerca de práticas humanizadas na assistência à mulher no momento do parto. Nessa perspectiva, se concebe a relevância social da ação dos Agentes Comunitários de Saúde na formação do saber da comunidade a partir da interação direta nas ações de educação em saúde. Desta forma, considera-se que as atividades extensionistas são de extrema importância tanto para a comunidade como para a academia, por permitir vislumbrar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, aproximando a vivência acadêmica ao dia-a-dia da comunidade, de forma a proporcionar uma relação de troca de saberes em especial sobre a saúde da mulher.

Palavras-chave: Extensão universitária. Parto humanizado. Capacitação profissional. Agentes Comunitários de Saúde.

* Graduação em Enfermagem (UEFS). Universidade Federal de Feira de Santana, Feira de Santana, BA. Contato: mps.marianasodre@gmail.com.

EXTENSION ACTIONS TO THE PROMOTIONS OF HUMANIZED CHILDBIRTH: CAPACITATING OF COMMUNITARIAN AGENTS OF HEALTH

ABSTRACT

The education in health it's a strategy used on work's daily routine of the Health Communitarian Agents (ACS), on the construction and fortification of social knowledge and on health in community, could being used also to encourage the accession of humanized practices to women on childbirth process. The goal of this work it's to report the experience of the members of Core for Extension and Research in Women's Health of State University of Feira de Santana on realization of I Capacitation about the Humanized Childbirth to health communitarian agents, with emphases to the role of the extension actions on the humanized childbirth promotion. This activity composes the execution of the extension Project "Prenatal Service of low risk: humanizing the attending to woman on pregnancy and childbirth's cycle" approved by resolution CONSEPE 93/2002. The capacitation was executed in the Social Urban Center in the city of Feira de Santana-BA. It has as target public the Health Communitarian Agents linked to Basic Health Unit of the said center. To realize the capacitation, were made scientific and administrative sections to the planning, execution and evaluation of the propose, with the delimitations of relevant subjects, by the demand of the community attended with the participation of the Nurse of unit. The techniques used in the capacitation were the dialogued exposition and conversation circle. At the end of this capacitation, the health communitarian agents reported the importance of the subject to their professional daily routine on the accompaniment to the pregnant, at time that the core members realized the positive impact of the extension actions as one more narrow strategy between the many institutions. Mainly it was observed the possibility of defense strengthening by the childbirth humanization, by means of awareness to the knowledge propagation about humanized practices on the attending to the woman on childbirth moment. In this perspective, it conceives the social relevance of the health communitarian agents' actions to the formation of community knowledge by the direct interaction on the actions of education in health. In this way, it considers that the extension activities it's of extreme importance both community and academy, for allow glimpse the inseparability between teach, research and extension making the academic living closer to the daily routine of the community, in ways to propose a relation about exchange of knowledge mainly about woman's health.

Keywords: University extension. Humanized childbirth. Professional capacitation. Communitarian agents of health.

ACCIONES DE EXTENSIÓN PARA PROMOCIÓN DEL PARTO HUMANIZADO: CAPACITANDO AGENTES COMUNITARIOS DE SALUD

RESUMEN

La educación en salud es una estrategia utilizada en el trabajo diario del Agente Comunitario de Salud (ACS), la construcción y el fortalecimiento de los conocimientos sociales y en salud en la comunidad y pudiendo ser utilizada también en el fomento de la

adhesión a las prácticas humanizadas con las mujeres en el proceso del parto. El objetivo de este estudio es relatar la experiencia de los miembros del Núcleo de Extensión e Investigación en Salud de la Mujer de la Universidad Estatal de Feira de Santana en la realización de la Primera Capacitación sobre Parto Humanizado a los agentes comunitarios de salud, con énfasis en el papel de las acciones de extensión en la promoción del parto humanizado. Esta actividad forma parte de la ejecución del proyecto de extensión "Servicio prenatal de bajo riesgo: la humanización de la asistencia a la mujer durante el embarazo y el parto", aprobado por la Resolución 93/2002 CONSEPE. La capacitación se realizó en el Centro Social Urbano en la ciudad de Feira de Santana-BA. Tuvo como público destinatario los agentes comunitarios de salud vinculados a la Unidad Básica de Salud del centro. Para efectuar la capacitación, se realizaron sesiones científicas y administrativas para la planificación, ejecución y evaluación de la propuesta, con la delimitación de los temas relevantes, desde la demanda de la comunidad asistida con la participación de la enfermera de la unidad. Las técnicas utilizadas en la capacitación fueron la exposición dialogada y círculos de conversación. Al final de la capacitación, los agentes comunitarios de salud informaron la importancia del tema para su trabajo diario en el acompañamiento de las mujeres embarazadas en el momento en que los miembros del núcleo se dieron cuenta de los efectos positivos de las acciones de extensión como más una estrategia de estrechamiento entre las distintas instituciones. En especial se observó la posibilidad de fortalecimiento a la defensa de la humanización del parto, a través de la sensibilización a la difusión del conocimiento sobre las prácticas humanizadas en la asistencia de las mujeres en el parto. En esta perspectiva, se concibe la relevancia social de la acción de agentes de salud comunitarios en la formación del conocimiento de la comunidad a partir de la interacción directa en las acciones de educación para la salud. Por lo tanto, se considera que las actividades de extensión son de suma importancia tanto para la comunidad y para la universidad, por lo que permite vislumbrar el carácter indivisible entre enseñanza, investigación y extensión se acercando la experiencia académica al día a día de la comunidad, para proporcionar una relación de cambio de conocimientos, sobretudo en la salud de la mujer.

Palabras clave: Extensión universitaria. Humanización del parto. Capacitación profesional. Agentes Comunitarios de Salud.

INTRODUÇÃO

Ações de extensão em defesa do parto humanizado

A gestação é um período em que a mulher vivencia diversas modificações, no qual surgem dúvidas, anseios, medos e dificuldades. A forma como a mulher percebe a sua gestação e a proximidade do parto sofre influências socioculturais e familiares que perpetuam a construção social sobre a experiência do parto ([FIGUEIREDO et al., 2010](#); [IORRA et al., 2011](#)).

O pré-natal se configura como estratégia indispensável no acompanhamento gestacional e é através da ação da equipe que assiste à mulher no ciclo gravídico puerperal que surge a possibilidade da construção de vínculo e do fortalecimento do saber e da autonomia da mulher nessa fase de vida ([BARBOSA; GOMES; DIAS, 2011](#); [COSTA; PROGIANTI, 2012](#)).

Nessa perspectiva de influências familiares, sociais e culturais na gestação e parto, as ações de educação em saúde possibilitam a troca de saberes e a construção do conhecimento daqueles que estão envolvidos. No pré-natal, o uso da educação em saúde possibilita a escuta qualificada às demandas da gestante, de forma a favorecer o estabelecimento de vínculo, o fortalecimento da autonomia da mulher com relação ao próprio corpo, a sua gestação e ao tipo de parto que ela irá escolher ([BARBOSA; GOMES; DIAS, 2011](#)). A mulher pode realizar, a partir das ações educativas, escolha consciente sobre o tipo de parto, baseada em evidências científicas e pautada no conhecimento dos riscos e benefícios tanto para a mãe quanto para o bebê.

O parto, no decorrer das últimas décadas, com o avanço tecnológico na saúde, deixou de ser percebido de forma natural e fisiológica, migrou do domicílio para o ambiente hospitalar, onde passou a ser visto como um evento patológico, que equivocadamente, pressupõe a necessidade de ação direta do profissional médico e de práticas altamente intervencionistas ([MACEDO; ARRAES, 2013](#); [BRASIL, 2001](#)). O cenário obstétrico atual no Brasil cursa com uma intensa medicalização, uso de práticas comprovadamente prejudiciais para a mulher e a criança, além da forte presença de violência obstétrica ([LEAL, 2014](#)).

A partir desse cenário obstétrico descrito, surgiu um movimento social e político pela humanização do parto e nascimento em defesa e respeito à autonomia da mulher e incentivo às práticas baseadas em evidências científicas que proporcionassem um parto seguro, natural e gratificante para a mulher e a sua família ([BRASIL, 2013](#); [NAGAHAMA; SANTIAGO, 2011](#)).

Nesse contexto, se configuram estratégias importantes, a mudança na conduta profissional e a interação da equipe de assistência à gestação, parto e pós parto, de forma que o acolhimento à mulher em processo parturitivo esteja vinculado ao fortalecimento do conhecimento da mulher, esclarecimento de dúvidas, uso de práticas humanizadas e acolhedoras, favorecendo a troca de experiências e a construção de vínculo entre o profissional e a mulher ([BRASIL, 2002](#); [BRASIL, 2013](#)).

As ações extensionistas se configuram como estratégias eficientes para a adequação da assistência em saúde e para a construção do saber popular acerca das práticas humanizadas para o parto.

A realização de atividades de extensão universitária proporciona uma vivência prática do que é apreendido na estrutura teórico-prática da academia, no que diz respeito ao ensino, pesquisa e extensão, estendendo o saber à comunidade em seu contexto sociocultural, o que fortalece sua aproximação com a universidade. A aplicabilidade da extensão está relacionada não só à prestação de serviços ou ao assistencialismo, mas em uma construção de conhecimento junto à comunidade, a partir de uma interação dialógica, utilizando meios para que haja um intercâmbio entre os envolvidos ([DIVINO et al., 2013](#); [OLIVEIRA; GOULART, 2015](#)).

Na área da saúde, projetos de extensão universitária têm papel fundamental, pois possibilitam a formação do vínculo com a comunidade atendida e proporcionam novas experiências para a humanização e qualificação da assistência prestada ([DIVINO et al., 2013](#)). No que diz respeito à assistência ao parto, as atividades de extensão se mostram efetivas a partir do estabelecimento de relações de confiança entre a mulher, sua família e a equipe, favorecendo a construção de conhecimento sobre a gestação, o parto, a autonomia e protagonismo da mulher no parto.

Uma das atividades que a extensão possibilita é a realização de capacitação profissional em saúde por meio da educação permanente, que tem como objetivo a transformação das práticas profissionais e a organização do trabalho na construção e fortalecimento do saber para a prática profissional baseada em evidências científicas ([BRASIL, 2009a](#)).

A capacitação na área da saúde pode ocorrer de diversas formas, abrangendo segmentos e categorias profissionais diferentes. Um dos seus objetivos é qualificar profissionais para uma assistência adequada à saúde da população. Entre os profissionais que atuam diretamente ligados à comunidade estão os Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Esses profissionais desenvolvem ações de educação em saúde como principal estratégia no cotidiano do seu trabalho, com a propagação de informações sobre diversos temas, de forma horizontal e com o uso do processo dialógico, o qual permite a manifestação de interesse por parte da comunidade, a fim de que a mesma desenvolva senso crítico com relação ao tema abordado e participe da construção de um novo conhecimento, capaz de transformar realidades sociais e de saúde ([BRASIL, 2009b](#); [FERNANDES et al., 2016](#)).

Nesse sentido, a I Capacitação dos ACS sobre o Parto Humanizado objetivou a instrumentalização para a realização de ações de educação em saúde com a comunidade sobre as práticas humanizadas na assistência ao parto, abordando diversos aspectos da humanização na perspectiva de um parto seguro e nascimento saudável.

Dessa forma, o objetivo do presente trabalho é relatar a experiência na realização da I Capacitação sobre o Parto Humanizado para Agentes Comunitários de Saúde, com ênfase no papel das ações extensionistas na promoção do parto humanizado.

METODOLOGIA

Percurso metodológico utilizado para a execução das atividades de extensão

Trata-se de um relato de experiência de integrantes do Núcleo de Extensão e Pesquisa em Saúde da Mulher (NEPEM) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), sobre a organização, execução e discussão da I Capacitação sobre Parto Humanizado para Agentes Comunitários de Saúde na Unidade Básica de Saúde do Centro Social Urbano (UBS/CSU), localizado no bairro Cidade Nova, no município de Feira de Santana - BA.

A realização da referida capacitação se deu a partir da execução do projeto de extensão intitulado “Serviço de pré-natal de baixo risco: humanizando a assistência à mulher no ciclo gravídico-puerperal” que desenvolve atividades extensionistas desde o ano de 2000, com atendimento às gestantes e familiares por meio de consultas de acompanhamento em pré-natal, bem como às puérperas com a finalidade de promoção à saúde materna e fetal. Realizaram-se, também, ações de educação em saúde, nas modalidades de: oficinas temáticas, rodas de conversa, visitas domiciliares, palestras em sala de espera, elaboração e distribuição de material educativo alusivo à temática do projeto de extensão.

Foram realizadas, ainda, capacitações profissionais que visam a ampliação e a propagação do saber no cenário de estudos sobre a saúde da mulher, em especial no incentivo às práticas humanizadas para o parto.

Para a execução da capacitação, foram efetuadas sessões científicas e administrativas para o planejamento, execução e avaliação da atividade.

A capacitação contou com a presença de vinte (20) ACS que constituiu o público alvo do evento, duas (02) enfermeiras responsáveis pela UBS e sete (07) estudantes de curso técnico em enfermagem. A capacitação teve como tema “Parto Humanizado” e possibilitou o compartilhamento de informações além dos consultórios, a discussão e sensibilização para a atenção humanizada à mulher no transcurso parturitivo.

Foram utilizadas, no decorrer da capacitação, técnicas de exposição dialogada e roda de conversa. Ao final promoveu-se um espaço aberto para discussões. Foram abordados os temas: “humanização do trabalho de parto e do parto: aspectos históricos e políticos”; “Lei do acompanhante: limites e possibilidades”; “Parto vaginal (sinais e sintomas, evolução do trabalho de parto e parto: quando ir para o hospital)”; “Métodos não farmacológicos para alívio da dor e preparo dos familiares para o parto”; “Aleitamento na primeira hora de vida: promoção da saúde e do vínculo mãe/bebê”; “Atenção ao puerpério (loquiação, cuidado com a higiene e alimentação, vínculo mãe e bebê, interferências da família na amamentação)” e “Experiências bem sucedidas sobre o parto domiciliar”.

Após o momento de exposição, foi iniciada a etapa de discussão com o tema “O papel dos agentes comunitários de saúde na perspectiva do parto humanizado”, no qual os ACS expuseram sua visão e suas experiências ao lidar com gestantes, principais dúvidas e esclarecimentos sobre a assistência às gestantes. Utilizou-se como instrumentos: material educativo na forma de cartilhas, kit multimídia e vídeo-clip de parto domiciliar planejado. Esse trabalho respeitou os princípios bioéticos de autonomia, beneficência, não maleficência, conforme a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao realizar a capacitação com os ACS sobre a atenção ao parto humanizado, percebeu-se a importância da realização de ações extensionistas para a capacitação profissional. Foi apreendido o interesse do grupo pelo tema abordado e obteve-se sucesso ao cumprir os objetivos propostos. O ACS tem como característica do seu trabalho uma aproximação direta com a comunidade, possibilitando um elo entre o serviço e a população ([BRASIL, 2009b](#)).

No decorrer da capacitação, com a abertura para as discussões, muitas contribuições com relatos de vivências tanto positivas quanto negativas do parto foram surgindo, tendo sido observado um envolvimento surpreendente dos ACS com o tema.

O parto na antiguidade era visto como um evento familiar, doméstico e que contava com a presença quase que exclusiva de mulheres ([MACEDO; ARRAES, 2013](#)). Ao abordar o parto domiciliar tradicional assistido por parteiras, muitos ACS se identificaram com esse cenário a partir do que já vivenciaram. Alguns relembroando histórias do seu próprio parto, outros acompanhando parteiras no atendimento, e alguns questionando a cerca de possíveis complicações pela ausência do profissional médico e da internação hospitalar. Com a abordagem acerca da medicalização do parto e os malefícios das práticas altamente intervencionistas, com o abandono do processo fisiológico de parir, surgiram relatos e debates sobre essa realidade encontrada no município.

A introdução dos temas “Métodos não farmacológicos para o alívio da dor” em forma de discussão e exemplos facilitou o entendimento acerca das práticas comprovadamente eficazes e benéficas para o alívio e a diminuição da dor no trabalho de parto, tais como: movimentação livre para maior conforto da parturiente, uso da bola para

estabilização postural, técnicas de exercício respiratório para o relaxamento, banho de imersão ou chuveiro com água morna, entre outros métodos e práticas que possibilitam a ambiência do local do parto, a fim de proporcionar tranquilidade e segurança para a mulher ([MAFETONI; SHIMO, 2014](#); [PORTO; AMORIM; SOUZA, 2010](#)).

Esse cenário é fortalecido com a introdução do suporte contínuo com base na Lei do acompanhante, nº 11.108/2005, que garante à mulher o direito a ter acompanhante de sua escolha durante todo o período do trabalho de parto, parto e pós-parto, de modo a proporcionar apoio emocional e psicológico, aumentar sua confiança, possibilitar o uso dos métodos não farmacológicos, além de reduzir ou evitar práticas intervencionistas, de forma a favorecer uma menor duração do trabalho de parto, redução do uso de analgesia, maiores chances de parto vaginal espontâneo e aumento da satisfação da mulher com o parto ([BRASIL, 2005](#); [PORTO; AMORIM; SOUZA, 2010](#)).

A abordagem dos temas: sinais, sintomas e evolução do trabalho de parto e parto, quando ir para o hospital, cuidados com a amamentação, a importância do aleitamento na primeira hora de vida e cuidados no puerpério esclareceu muitas dúvidas e proporcionou aos ACS capacitação na realização das ações de educação em saúde.

Foi realizada a discussão sobre o parto domiciliar planejado, visto que o domicílio é um local seguro de escolha para o parto e essa opção vem crescendo em algumas regiões do país ([KOETTKER et al., 2012](#)). O cenário de roda de conversa sobre o parto domiciliar planejado, como possibilidade para um parto natural, seguro e com respaldo científico para benefício da mulher e da sua família, foi bem aceito como estratégia de capacitação.

Com a apresentação de um vídeo-clip sobre o parto domiciliar planejado, no qual foram expostos os princípios da humanização, percebeu-se a sensibilização dos presentes para a visibilidade de uma forma natural e respeitosa do nascimento. Nesse panorama, a assistência se baseia no resgate do protagonismo feminino, as escolhas da mulher são atendidas de acordo com as suas necessidades bem como as do bebê, a participação do pai e demais acompanhantes de sua escolha é garantida e há liberdade para a evolução natural do parto e nascimento, demonstrando a possibilidade de um parto seguro e nascimento saudável.

Na discussão sobre o papel do ACS na promoção do parto humanizado, várias abordagens surgiram: o fortalecimento do conhecimento da mulher sobre as práticas humanizadas foi o tópico mais discutido, pois acredita-se que o conhecimento e a informação consciente possibilitam à mulher fazer sua escolha de forma segura. Outra situação suscitada foi a importância no controle da frequência das gestantes nas consultas de pré-natal, nas quais, além do preenchimento de formulários e realização do exame clínico-obstétrico, há a realização de ações educativas tanto na consulta como em salas de espera, o que possibilita a construção e fortalecimento do conhecimento da mulher e de seus acompanhantes, sobre gravidez, parto e nascimento saudáveis.

A ação extensionista por meio da capacitação com os ACS configurou-se como uma experiência enriquecedora para os mesmos e para os integrantes do núcleo e profissionais de saúde, pois possibilitou a sensibilização em defesa da atenção humanizada ao parto, haja vista que o ACS proporciona, em seu trabalho, a propagação das informações obtidas em forma de educação em saúde para a população.

O impacto da capacitação foi mensurado a partir da aplicação de pré e pós-testes contendo questionamentos que foram abordados na capacitação. Nesses testes percebeu-se que houve esclarecimento de dúvidas anteriores e fortalecimento do conhecimento prévio. Também foi possível a ampliação das ações executadas pelas

integrantes do núcleo, fortalecendo o saber popular quanto ao parto normal humanizado e práticas que estimulam a autonomia e escolha da mulher e de sua família no transcurso parturitivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar as ações de extensão desenvolvidas sob a forma de capacitação profissional, foi perceptível o impacto causado no público alvo. Essa estratégia de ação demonstrou que a extensão universitária tem papel fundamental em meio à comunidade no processo de construção e fortalecimento de conhecimento junto à academia.

A mobilização pelo parto humanizado possibilitou a propagação do incentivo à humanização da assistência prestada à mulher em todos os ciclos da vida, principalmente no ciclo gravídico-puerperal, o qual proporciona várias mudanças de forte impacto na vida da mulher, da família e da sociedade.

Ao defendermos as práticas humanizadas de atendimento à mulher, percebemos a possibilidade de redução das intervenções, com conseqüente respeito à fisiologia do corpo feminino, com a possível redução dos partos cirúrgicos e de suas complicações, que podem levar ao aumento de ocorrência da morbimortalidade materna.

Com a execução do projeto de extensão e conseqüente sensibilização da comunidade alcançada pelas ações dos ACS, vislumbramos a perpetuação do saber para a sociedade.

Ao desenvolver as atividades extensionistas os docentes e discentes compartilham o saber apreendido na Universidade com a população, com base no princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o que permite uma ampliação da experiência acadêmica do estudante frente a situações e problemas de saúde contemporâneos, contribuindo para uma formação voltada para a humanização da atuação profissional.

Portanto, a partir desse princípio, as ações executadas por docentes, discentes e profissionais de saúde podem ser aperfeiçoadas e a relação com a comunidade aprimorada, a partir da humanização da assistência. Esse é o nosso grande desafio: partilhar com a comunidade, o conhecimento produzido na universidade para a construção de saberes compartilhados, além de reconhecer que a extensão universitária fortalece e impulsiona as práticas recomendadas por evidências científicas.

Dessa forma, incentivamos o investimento em projetos e programas de extensão universitária, de modo que se estabeleça inter-relações entre a comunidade acadêmica e a população alvo das ações, a fim de favorecer a construção de uma sociedade com compromisso e responsabilidade social.

SUBMETIDO EM 29 ago. 2016

ACEITO EM 5 set. 2017

REFERÊNCIAS

BARBOSA, T. L. A.; GOMES, L. M. X.; DIAS, O. V. O pré-natal realizado pelo enfermeiro: a satisfação das gestantes. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 16, n. 1, p. 29-35, jan./mar. 2011. Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/21108/> . Acesso em: 12 abr. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticos de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher.** Brasília, 2001.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. **Programa de Humanização do Parto: humanização do Pré-Natal e Nascimento.** Brasília, 2002.

_____. Lei nº 11.108, de 7 de abril de 2005. Altera a Lei no 8.080, de 19 de setembro de 1990, para garantir às parturientes o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS. **Diário Oficial da União**, Brasília, 8 abr. 2005. Seção 1, p. 1.. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2004-2006/2005/Lei/L11108.htm . Acesso em: 6 mar. 2016.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde** Brasília: Ministério da Saúde, 2009a.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **O trabalho do agente comunitário de saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2009b.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Gravidez, parto e nascimento com saúde, qualidade de vida e bem-estar.** Brasília, 2013.

COSTA, R. F.; PROGIANTI, J. M. Práticas educativas desenvolvidas por enfermeiras: repercussões sobre vivências de mulheres na gestação e no parto. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 65, n. 2, p. 257-263, mar./ abr. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v65n2/v65n2a09.pdf> . Acesso em: 12 abr. 2016.

DIVINO, A. E. A. et al. A extensão universitária quebrando barreiras. **Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais**, Aracaju, v. 1. n. 16. p. 135-140, mar. 2013. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernohumanas/article/viewFile/491/253> . Acesso em: 12 abr. 2016.

FERNANDES, K. J. S. S. et al. Relato de experiência: vivências de extensão na comunidade. **Revista Ciência em Extensão**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 97-104, 2016. Disponível em: http://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1205 . Acesso em: 12 abr. 2016.

FIGUEIREDO, N. S. V. et al. Fatores culturais determinantes da escolha da via de parto por gestantes. **HU Revista**, Juiz de Fora, v. 36, n. 4, p. 296-306, out. /dez. 2010. Disponível em: <http://hurevista.ufjf.emnuvens.com.br/hurevista/article/viewFile/1146/460> . Acesso em: 20 abr. 2016.

IORRA, M. R. K. et al. Aspectos relacionados à preferência pela via de parto em um hospital universitário. **Revista da AMRIGS**, Porto Alegre, v. 55, n. 3, p. 260-268, jul. /set. 2011. Disponível em: http://www.amrigs.com.br/revista/55-03/0000045956Revista_AMRIGS_3_artigo_original_aspectos_relacionados.pdf . Acesso em: 20 abr. 2016.

KOETTKER, J. G. et al. Resultado de partos domiciliares planejados atendidos por enfermeiras de 2005 a 2009 em Florianópolis, SC. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 46, n. 4, p. 747-750, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102012000400020 Acesso em: 15 maio 2016.

LEAL, M. C.; GAMA, S. G. N. Nascer no Brasil: Inquérito Nacional sobre Parto e Nascimento.. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 30, p. S5, 2014. Suplemento 1. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v30s1/0102-311X-csp-30-s1-0005.pdf> . Acesso em: 15 maio 2016.

LEAL, M. C. et al. Intervenções obstétricas durante o trabalho de parto e parto em mulheres brasileiras de risco habitual. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 30, p. S17-S47, 2014. Suplemento 1. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v30s1/0102-311X-csp-30-s1-0017.pdf> . Acesso em: 15 maio 2016.

MACEDO, J. G.; ARRAES, R. Autonomia da gestante na escolha de parto na realidade da prestação de assistência médico-hospitalar brasileira. In: JORNADA DE SOCIOLOGIA DA SAÚDE, 7., 2013. Curitiba. **Anais eletrônicos...** Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2013. Disponível em: <http://www.humanas.ufpr.br/portal/sociologiasaude/files/2013/12/AUTONOMIA-DA-GESTANTE-NA-ESCOLHA-DE-PARTO.pdf> . Acesso em: 12 abr. 2016.

MAFETONI, R. R.; SHIMO, A. K. K. Métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto: revisão integrativa. REME: **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 18, n. 2, p. 505-512, abr./jun. 2014. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/942> Acesso em: 20 maio 2016.

NAGAHAMA, E. E. I.; SANTIAGO, S. M. Parto humanizado e tipo de parto: avaliação da assistência oferecida pelo Sistema Único de Saúde em uma cidade do Sul do Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 11, n. 4, p. 415-425, out./dez. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292011000400008 Acesso em: 20 maio 2016.

OLIVEIRA, F.; GOULART, P. M. Fases e faces da extensão universitária: rotas e concepções. **Revista Ciência em Extensão**, São Paulo, v. 11, n. 3, p. 8-27, 2015. Disponível em: http://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1225 . Acesso em: 12 abr. 2016.

PORTO, A. M. F.; AMORIM, M. M. R.; SOUZA, A. S. R. Assistência ao primeiro período do trabalho de parto baseada em evidências. **Femina**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 10, p. 527-537, out. 2010. Disponível em: http://bhpelopartonormal.pbh.gov.br/estudos_cientificos/arquivos/artigo_femina_assistencia_ao_parto_parte_I.pdf . Acesso em: 20 abr. 2016.